



Tânia Du Bois

ENTRELAÇOS

crônicas epistolares





TÂNIA DU BOIS, residente em Balneário Camboriú, SC. Pedagoga. Articulista e cronista; textos em diversos portais, sites e blogs literários. Organizadora e revisora de textos; capista de livros. Participante do Projeto Passo Fundo (RS). Autora dos livros *Amantes nas Entrelinhas*, *O Exercício das Vozes*, *Autópsia do Invisível*, *Comércio de Ilusões*, *O Eco dos Objetos – cabides da memória* e *Vidas Desamarradas*.

Entrelaços

ENTRELAÇOS

Crônicas epistolares

Tânia Du Bois

Passo Fundo

1ª edição

Abril - 2018



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura



Tânia Du Bois

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sítio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR);

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Capa e diagramação: Tânia Du Bois

Arte da capa: bordados de Annita Piccinini.

Revisão: Em 05/04/2018, por Pedro Du Bois

D815e Du Bois, Tânia

Entrelaços : crônicas epistolares / Tânia Du Bois. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2018.

2,8 Mb : PDF

ISBN 978-85-8326-330-2

Modo de acesso: World Wide Web:

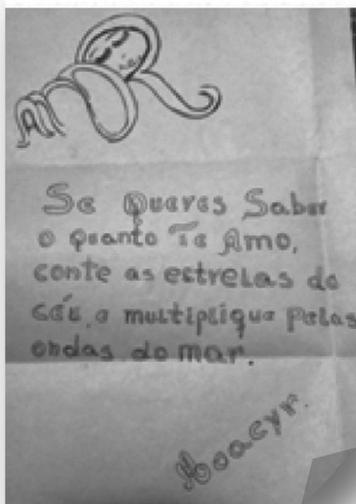
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Crônicas brasileiras.

I. Título.

CDU: 869.0(81)-94

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz – CRB 10/1364



*Para quem escreve cartas
bordando palavras em
busca do ponto feliz.*

para Annita



Este livro foi produzido pela EDIÇÃO POR DEMANDA, por encomenda de seu autor, que detém todos os direitos de conteúdo, comercialização e distribuição desta obra.

www.edicaopordemanda.com.br

SUMÁRIO

<i>Entrelaços</i>	13
<i>Cartas para Ele</i>	15
<i>Cartas Enviadas</i>	47
<i>Cartas Recebidas</i>	75
<i>Cartas Não Remetidas</i>	111
<i>Carta Guardada.</i>	121



APRESENTAÇÃO

Prezada Tânia,

Acuso o recebimento de tuas cartas.

Hoje, na companhia deste novo livro, do qual me permitiste desfrutar antecipadamente, tirei um tempo para reler e pensar a respeito de tuas obras, cotejando-as com esta. Conheço-as bem, de fio a pavio, tim-tim por tim-tim, vírgula por vírgula. Passei os olhos novamente em *O exercício das vozes*, *Comércio de ilusões*, *Autópsia do invisível* e *O eco dos objetos: cabides da memória* – este, meu livro de cabeceira. Apenas, não encontrei o *Amantes nas Entrelinhas* que certamente anda por aí, sob os olhos de algum amigo. Em todos eles transitas bordando colorida cada palavra, por diversos temas, escrevendo redondo para quem sabe ler, com tua marca registrada, aquela de citar escritores “universais” e da “aldeia” – citações, aliás, cuidadosamente garimpadas – fazendo disso mistura fina. Vale ressaltar que trabalhas as palavras, compondo as frases sem não te afastar uma linha das normas cultas, fazendo com que pensemos. Sim,

escreves para leitores inteligentes, criando universos instigantes nas entrelinhas. És mestra nisso!

Nem por isso, no entanto, abres mão da leveza, pois, pincelas com poesia tuas crônicas. Teus escritos são crônicas poéticas? Acho que sim. Para Paulo Monteiro, crônicas-ensaios. Já na ótica de Clauder Arcanjo, prosa poética, ímpar.

Agora me vens com esta: um livro de, ou sobre cartas?! Cartas, cartas... Ah! Que prazer me deu ao lê-las. Há quanto tempo não recebia uma(s)?! Diante dessa forma inovadora a que te propões a abraçar nesta nova obra – epistolar? –, confesso que me rendo e não me atrevo a palpar sobre gênero, estilo e outras classificações afins. Agora, sem dúvidas, abres novo caminho literário onde podes expressar a tua erudição. Como neste caso. Prefiro muito mais dizer que aprecio teus escrevinhados, nos quais mergulho de cabeça, independentemente de qualquer coisa.

“Escrever é fácil, começa com maiúscula e termina com um ponto. No meio você coloca ideias”, disse certa vez Pablo Neruda. Para os simples mortais, não acredito, mas no teu caso me parece que sim: a bic desliza no papel, as frases dançam de rosto colado, os motes brotam do nada,

Tânia Du Bois

aparecem, assim, de repente, e se tornam livros iluminados.

Donde buscas inspiração para transpor para a literatura essa diversidade de assuntos, que clamam por palavras, que significam conceitos e emoções, que pedem ideias e coragem para abraça-los? Penso que seja Talento (com T maiúsculo). É isso mesmo, amiga? Um dia me conta.

Retomando tuas correspondências – as enviadas, recebidas e até mesmo as engavetadas, não remetidas simplesmente por falta de oportunidade –, percebo que as organizaste com bom gosto – diria finesse, coisa pensada. Em cada uma delas, pinças fatos do cotidiano, e não faltam registros de alegrias, tristezas, amor e paixão, que entrelaçam com fitas coloridas, naquele teu estilo – sem igual – já referido. As vozes que tu deste às cartas permitiram que eu me identificasse em algum momento naquelas linhas, como certamente ocorrerá com teus demais leitores. Sem querer antecipar-lhes a leitura, não resisto, tenho que transcrever um trecho que muito me agradou, de uma carta endereçada a teu companheiro de décadas: “Já perdi a conta de quanto tempo faz que nos escrevemos. Com suas palavras e o seu amor me tornei mulher interessada pelo mundo”. Além de romântico,

Tânia Du Bois

comovente, capaz de, no silêncio da leitura, transformar a alma leitora, que já não fica mais a mesma, parafraseando Agostinho Both, quando se refere a teus escritos.

Já me alonguei além da conta para quem pretendia dizer tão somente “acuso recebimento” e, que, capitulando ante a tua escrita feiticeira, falou demais. Dou o ponto final, cerimoniosamente, na forma antiga, com pompa e circunstância, que tuas fabulações epistolares merecem.

Subcrevo-me com apreço e admiração,

Guggiana

Miguel Guggiana

Escritor. Colaborador no Projeto Passo Fundo

ENTRELAÇOS

“... Tudo já foi dito

Vero

Mas a ti cumpre escrever o que vives

E, ao fazê-lo,

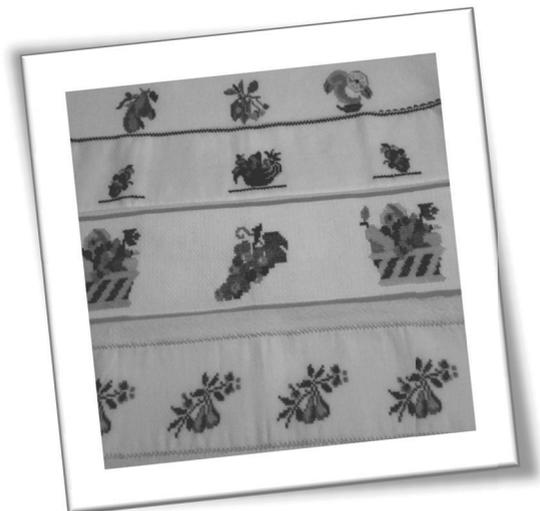
a palavra torna tua vida

um resíduo estranho ao texto

Vives as palavras

como se fosses pensado por elas”

(Thomaz Albornoz Neves)



***Para quem escreve cartas como se estivesse bordando
palavras em busca do ponto para ser feliz.***

Entrelaços

Entrelaço é ligação entre vidas, através de cartas, para vencer momentos difíceis e não dar chance à solidão. Elemento constituído na saudade como norma de comportamento e maneira de ter alegria – na ausência – e, ainda construir um mundo de compreensão para os nossos sentidos.

As cartas mantêm os entrelaços em relacionamento aberto e influenciado pela emoção que os converte em conversas, como vínculo de comunicação.

Como estar bordando cada ponto para dar sentido à palavra, pois através dela tratamos de assuntos que alimentam a alma e nos distraem no cotidiano.

Com estilo próprio e confessional, misturamos sentidos e sentimentos em combinações que captam o tempo no expressar opiniões pela retomada da visão no encontro. Eis que, em Sílvio Duncan, “As palavras te levarão / até as fronteiras do transmundo / onde é o país da loucura...”

Cultivamos entrelaços em relações quando escrevemos sobre questões pessoais em palavras bordadas ao misturarmos sensações em diferentes horizontes.

Cartas sintetizam a imagem em cada ponto no propósito do viver. Na medida em que recebemos e

remetemos cartas, os entrelaços se fortalecem; as distâncias encurtam alegrando o dia. Silvio Duncan declara, *“Os homens perdem o silêncio / e o estão procurando com palavras...”*.

Escrever cartas é ligar o sensor que guia os sentidos; forma de expressar o que gostaríamos de dividir para atenuar a ansiedade da espera.

A vida é dirigir palavras e também desfrutá-las. No momento em que lemos uma carta recebida, saboreamos cada palavra, imaginando a cena descrita; revivemos o amor e consolidamos o amanhã com dignidade. Ainda em Sílvio Duncan, *“...o maravilhoso / esta em cada ser, / alguém e além,... / Pois o coração / fala cem línguas...”*

CARTAS para ELE

*Já perdi a conta de quanto tempo
faz que nos escrevemos. Com suas
palavras e o seu amor me tornei
mulher interessada pelo mundo.*



*“A carta transbordando amor, /
esse amor da data / do carimbo do correio”.*

Machi Tawara

Oi querido,

Arquiteto meu pensamento para entrar no seu mundo com Paulinho da Viola, “Olá! Como vai? eu vou indo e você tudo bem? //... Eu vou indo correndo pegar meu lugar no futuro... E você? //... eu vou indo em busca de um sono tranquilo... Quem sabe? / Quanto tempo!”

Realmente, terei o sono tranquilo, pois, estou com a sua carta na minha mão e suas palavras no meu coração, você expressou preocupação para comigo. Entendo que veio do fundo do seu coração. Assim, como sentimos a distância, os mares e os ventos que não permitem o nosso encontro.

Na carta, você conta da sua verdade na íntima convivência com a família. Faz-me feliz. Bom saber que retornaram juntos para casa.

Nosso nível de amizade, através das suas palavras, representa, de fato, a busca por notícias e, também, a procura por você mesmo, ao demonstrar a saudade das nossas conversas e cafezinhos.

Busco em Erasmo Carlos palavras que refletem o meu amor por você, “... tanto tempo faz / queria teu olhar / a vida cor de rosa que / eu sonhava / e guardo a impressão / de que já vi passar / um ano sem te ver...//

escrevo estas mal traçadas linhas / porque veio a saudades visitar meu coração...”.

Vejo você correspondido na emoção da realidade, como resultado da nossa convivência, em que a saudades chega sem bater e vai entrando e exprimindo os sentidos, na tentativa, entre a razão e a emoção, de não sermos esquecidos no dia a dia, e de alimentar nossas almas.

Nossas cartas são vozes que levam e trazem notícias e emoções, como marca pessoal. Não hesitamos em escrever, que as palavras surgem na espontaneidade e no sentimento que nutrimos um pelo outro e que, por vezes, nos permite a imagem sublimada do tempo.

Ouvindo música, sem você, triste...

Beijos, Bê.

Querido,

Ando triste com a vida, encontrei-me com a maldade. Recrio as palavras, através das suas cartas, para que a minha realidade se torne suportável nos dias ruins. Por horas me entrego à poesia e a saudade como imagens, que precedem a minha compreensão da dor. Como em Júlio M. Treiguer, “Um sentimento parado, / sem rumo, longe, distante. / Um sentimento ilhado”.

A vida tem se apresentado amarga e marcada pela saudade, o que me leva à inquietude e, ao mesmo tempo, ao fascínio, pois incorporo no cotidiano o reflexo dos nossos dias juntos.

Nesta realidade, encontro a solidão como dispersão, que é na liberdade que busco explicações sobre o sentimento e o espanto para com a maldade, sem contar o orgulho ferido pela minha incapacidade de aceitar certas novidades desprovidas dos sentimentos e do bem estar. Chico Buarque retrata, “... chorei, chorei até ficar com dó de mim...”.

Nas tardes de verão me rendo na contradição do viver, que marca o sofrer no entrecruzar com a violência diária. Em Luna Fernandes encontro que, “... eu descobri então aquele canto em forma de lamento / era o grito de dor de quem não chora...”. Resgato em cada ação diária

as nossas lembranças no reviver as experiências provocadas pelo amor e espantar a tristeza que está em mim como retratação do cotidiano.

Neste panorama, lembro-me do vazio que João Cabral de Mello Neto deixou na poesia e cito a sua obra *Agrestes*, em que demonstra a morte com humor áspero. João Cabral em ação positiva desmistificou a poesia como fruto da inspiração do “sentimento”, onde a emoção é pensada. Sua obra demonstra o cenário brasileiro – Nordeste – em que retrata o sofrimento e a tristeza do povo. Escreveu, “a medida do homem / não é a morte, mas a vida”. Recuperou formas populares através do seu texto mais conhecido, *Morte e Vida Severina*, que mais tarde foi musicado, para apresentação teatral, por Chico Buarque.

Os poemas de João Cabral ainda causam impacto por refletirem as diversas formas do sofrer e culturalmente nos desafiam quando analisamos seus sentidos no encarar a tristeza. Em suas palavras, “Poema é composição, / mesmo da coisa vivida / um poema é o que se arruma, / dentro da desarrumada vida”.

Querido, a vida com a sua lógica concentra o meu pensamento em novas atitudes para driblar a tristeza, o que se reflete nos critérios impostos pela sociedade, como diz Jorge Salton, “a bondade dos maus, a maldade dos bons”.

Com carinho, Bê.

Querido,

“Não quero luxo nem lixo, quero ser imortal”, quero ficar com você. Mascaro a velhice na ausência que busca o sonho: renascer ou desenvelhecer?

Passo pela história sobreposta em caminhos e lembro o portal, o jardim na edificação antiga, onde o envelhecimento acontece em brumas de outras histórias e se apodera do momento em que colho o sentido da vida no não retorno: nostalgia ou tristeza?

A aridez do tempo desfoca a minha realidade de idosa ao me remeter para o presente na ausência anunciada, mera fumaça em que lanço a vida em sonhos, refaço trajetos e busco motivos para que o amanhã se repita em ontem: pranto ou choro?

A idade avança na medida em que divido o tempo, como jogo entre amigos em que conto os resultados diários sem alarme. Minha dúvida é se ainda há alarme para o coração; ou apenas escrevo que hoje é domingo? Busco o seu olhar para realizar minhas fantasias e ouvir seus segredos ao apreciar a paisagem: nasci para desenvelhecer?

Quero ficar com você. Em tudo que vejo e ouço está você! Carlos Drummond de Andrade demonstra, na Carta

Tânia Du Bois

a uma Senhora, “Por isso lhe escrevo esta carta, que é especial: não vai por terra ou mar, nem vai de avião, vai pelo rádio. Se fosse pelo correio, a senhora reconheceria logo a letra do envelope, e não seria surpresa... A senhora, seu marido e seus três moleques recebam, pois este abraço que lhes manda pelo rádio um velho amigo saudosos; abraço tão real e apertado como se estivéssemos todos reunidos de verdade nesta sala”.

Abraços de seu amor de sempre, Bê.

Meu querido,

Por alguma razão nos sentimos carentes e passamos a viver no campo da esperança, para que algum dia possamos encarar a angústia; somos invadidos por pensamentos em que trazemos o medo da solidão como fruto da incerteza.

Por vezes, a reflexão sobre o nosso comportamento é entendida como mar revolto, em outras, é a ajuda leve para seguir em frente com o viver. Gostos e comportamentos são vivenciados com base no que necessitamos e aprendemos.

Na viagem, conheci alguém que escreve e remete cartas, para si mesma, no intuito de disfarçar a solidão e a falta que sente de carinhos. Ao receber suas próprias cartas, sente estar conversando com alguém; conta sobre suas atividades, passeios, idas ao cinema e da delícia da sobremesa. Assim, sente-se acompanhada. Ousa nas palavras para evitar a espera e sentir-se a salvo das promessas. Segundo Bioy Casares, “... tudo o que escrevi sobre o meu destino - com esperanças ou com temor, de brincadeira ou sério - me modifica. // O que sinto é desagradável. Parece-me que há muito eu

conhecia o alcance dos meus atos e que insisti com frivolidade e destinação...”.

Para arrematar a história, certo dia ela foi surpreendida com fulminante olhar, ficou com as pernas bambas e, em ato reflexo, expôs-se contando a sua história. Momento em que se sentiu invadida e saiu correndo, em pânico, deixando escapar palavras difíceis sobre a traição do seu destino. Nas palavras de Nelson Corrêa, “*Na espera do destino, sem cousa e lousa, //... Liberdade do pensamento / em busca de alguma cousa: //... Pensa em segredo; / Mas todos num mesmo mundo, / Morrendo sem ter vivido*”.

O dia de ontem foi exagerado em emoções, com o final previsto.

Abraços saudosos e até, Bê.

Meu bem,

Estou na praça lendo Antônio Carlos Osório, "O vento? São ventos / que sopram lamentos". Em sonhos, solto aos ventos o meu pranto: sinto a sua falta. Na esperança de que não falte sopro para os meus lamentos, sinto os dias como batidas de coração. Como expressa Américo Conte, "... E assim me arrasto pelo mundo / magoado com esta vida / que me aleijou do teu aconchego / e me fez perder o gosto de viver".

O vento corta a minha pele na travessia do sonho em que, com ousadia, enfrento as nossas lembranças e tramo o grito de desamor; grito da pele impura. Gritos que ninguém se importa em ouvir, porque representam meu tempo de pranto. Como retrata Antônio Osório, "... Mas o agônico grito / ainda é de luta".

Desfaço-me aos poucos das recordações ao me desafogar em ventos fortes. Rasgo em agonia as grades das horas de solidão. Antônio Osório reflete, "Que cada um edifique a sua própria solidão / com suas mãos / fazendo brotar de dentro / o caule tenro / da sua verdade".

Nas teias do sonho espalho nossos momentos como fantasia inútil e vã do amor ausente. Busco palavras no

Tânia Du Bois

*vento, como cantiga, e me espanto por não haver voz que
retorne ao meu tempo. Para Adélia Prado, "... Quando
dói, grito ai, / quando é bom, fico bruta, / as sensibilidades
sem governo. / Mas tenho meus prantos..."*

Forte abraço e beijos, Bê.

Benzinho,

Em resposta a sua carta, escrevo que não há como fugir da nossa consciência. Ela nos leva a dois caminhos em que o primeiro é a certeza sobre as opções e, o segundo, é ignorar que somos conscientes para com os atos. Como retrata Blaise Pascal, *“A consciência é o melhor livro de moral e o que menos se consulta”*.

Será que você consegue fugir da sua consciência e ignorar seus atos? Pode, quem sabe, surpreendê-la, mesmo sem saber como lidar com o tempo ao desafiar a vida? Adélia Prado reflete, *“Quero escavar-te até encontrar / onde segregas tanto sentimento”*.

Seria grande ilusão ou recomeço, pois, quem sabe, poderia significar a perda, o medo ou a nova fase de vida. Depende de como você gostaria de encarar a realidade em detalhes ou até se desfazer das ideias para a reposição da opinião. Para Adélia Prado, *“Aprendo. Te prendo, homem. O que a memória ama / fica eterno. Te mo com a memória imperecível...”*.

Qual é a sua razão para suportar e entender que, às vezes, a consciência nos trai? Sei o quanto é difícil admitir que a consciência falha e pode faltar. É um temor reconhecer o nosso esquecimento. Como declara Clara

Góes, “... entre o tempo e meus resguardos, / um lugar fantasiado”.

Benzinho peço que reavalie e analise os sintomas, para o seu benefício e controle. Mas, tenha a certeza de que a nossa consciência nem sempre é confiável. Muitas vezes a recuperamos através de lembranças e regressos. E, definitivamente, essa relação pode chegar ao extremo de recordar só o que queremos, ao chegarmos no ponto mais crítico: atravessar a vida com o pensamento traduz a emoção do viver. Como em Adélia Prado, “... a minha alma está triste, desejo largar o emprego, / que os de minha casa, hoje, comam frio...”.

Querido, o melhor é se acostumar a viver o dia a dia encarando a consciência como influência da liberdade, do amor e da literatura como cultura, principalmente a poesia. Se considerar esses pontos como atitudes, terá equilíbrio no seu viver. Adélia Prado pergunta, “Quem nos consolará desta lembrança? //... as moitas onde existo / são pura sarça ardente de memória”. Da sua Bê.

Amado,

Fui à palestra, conforme combinamos. O discurso imperou como se fosse liquidação de feira. Mau discurso que provocou uma geração que não quer se calar e sofre sem a verdade e a falta de ética. Nas palavras de Adélia Prado, *“Hoje me deu tristeza, //... Discuti política, feminismo, / a pertinência da reforma penal, / mas ao fim dos assuntos / tirava do bolso meu caquinho de espelho / e enchia os olhos de lágrimas...”*.

Duas horas de discursos sem traço informativo ou cultural. Nada para nos orgulhar com as palavras pronunciadas, sobre a rejeição e o preconceito que trazem a criminalização dos fatos.

Quem é o pecador? Ouvi sobre o ideal do bem estar para todos; bem ridículo, dadas as devidas proporções da nossa realidade. Segundo Dennis Radünz, *“Se o agora é o depois / do quando narrativa / esse óvulo dissipa / no interior do ainda // (eis: o INVIÓBVIO)...”*.

O palestrante seguiu horas na mesma linha de discurso, fazendo revelações que me impressionaram negativamente no tempo e na história, com marcações cerradas sobre o que lhe desagradava (pessoalmente). Misturou labuta com irreverência, vaidade com rótulos,

verdade com inverdade, direito com dever, fatos com mitos. Adélia Prado retrata, “... falo palavras como lanças...”.

No intervalo, salgadinhos com cafezinho, mas as palavras no salão variaram entre politicagem e libertinagem. Mário Faustino expressa, “Mas nós, que flor e fruto destruímos / que nos aliviará a fome e a sede quando / mortos sentirmos o coração vazio?”.

De volta à sala de conferências, a retórica foi de quem quer nos salvar desta vida comum, mas que está longe da competência no exercício do seu trabalho. Opinou sobre redução salarial, drogas e muita embromação. Entre as falas, gabou-se do seu desempenho. Pior, não abriu espaço para as perguntas, nem para a participação da plateia.

O palco para ele não passou de poder e pedestal; conversa vazia e ultrapassada. Foi ruim. Usou como argumento para expor as suas palavras a velha e desgastada assertiva de, *ou está comigo ou contra mim*, com intenção de forçar a aceitação de seu discurso. Agostinho Both revela, “Por vezes quero paz e uma paz solidária, mesmo sabendo que a solidariedade seja única salvação, pois... na solidão ficam apenas as lembranças de todas as ordens...”.

Senti-me estranha, com impulsos de indiferença e irritação, pela forma com que a palestra foi apresentada,

Tânia Du Bois

definida na linha de quem não sabe medir as palavras e nem prestar serviço à nação.

Recolhida na insatisfação, também a palestra do seu colega não evoluiu, ele não se preocupou em esconder seu jeito tosco e mal intencionado, comportou-se como rival em relação ao viver, mostrando-se injusto em seu raciocínio. Difícil acreditar que temos valor ideológico quando presenciamos tais mecanismos sustentados pelo egoísmo e engodo.

Sinto sua falta, beijos, Bê.

Estimado,

Na brincadeira com as palavras a razão explica que o sentimento é liberdade e poder. Que as certezas são o tempo em que cartas surtem efeitos emocionais.

É compreensível quando o amor está nas entrelinhas, como sinfonia que remexe as profundezas do coração e dão sentido à vida.

Encontro as “*Cartas de Amor à Divina*”, que foi transformado em livro e revela a relação amorosa e as fantasias eróticas entre Ivette Bahia Rocha e Di Cavalcanti – dos maiores pintores brasileiros. Doze anos após a sua morte, o livro foi lançado com 105 cartas e bilhetes, com ilustrações de desenhos eróticos do pintor, sensuais ao retratar Ivette.

“*Cartas de Amor a Divina*” são cartas que rimam com as ações, jogos emocionais e deslumbramentos, onde a história se revela pela lembrança através do tempo. Valéria Veríssimo revela que “*Di Cavalcanti participou da Semana da Arte Moderna (1922) e revolucionou mais os costumes do que a pintura*”.

As cartas revelam a plenitude no dia a dia, através dos caprichos sentidos como forma de amar; do amor que existiu e agora é lembrança guarnecida no livro; reflete e registra que a maior preocupação de Di Cavalcanti foi a

Tânia Du Bois

diferença de idade entre os dois (ele com 62 anos e ela com 23).

Escrever cartas de amor é revelar as formas de amar e o sofrimento diante das visões do horizonte, onde nos curvamos para a vida. Como nós, aqui guarnecida pelas lembranças.

Beijos, da sua Bê.

Querido,

Estou no hotel das Hortências. Divido o apartamento com a australiana. Entre conversas, ela disse ter marcado o seu primeiro encontro com um rapaz através da internet. Nas palavras de Carla R. Fagundes “No coração, alimenta ingênua paixão/ Por alguém que nunca viu...”.

Como sou mais velha e preocupada com a vida, a questioneei por segurança: vocês já se viram pessoalmente, que esse encontro pode mudar a sua vida? Insisti para que ela fizesse uma busca por informações sobre ele e o seu caráter.

Em minha opinião, não basta ser elegante e sedutor para que aconteça um encontro. É preciso algo essencial, como querer conversar e estar aberto para a relação. Neste mundo conturbado, penso no pior, pois já passamos você e eu, por muitos sofrimentos e dissabores. *Todo o cuidado é pouco, como diz minha mãe.*

É difícil acreditar que alguém que nunca tenhamos visto, não queira se aproveitar da situação ou até fazer mal de alguma forma, mesmo que tenhamos para com ele o nosso melhor sentimento.

Admito que criticar tende a piorar a situação da colega e gerar a sua desconfiança. E que, assim, não ajudo

em nada. O melhor é aceitar que ela terá seu primeiro encontro de maneira firme, divertida e clara; para que ambos se entendam, questionem e façam valer suas opiniões e sentimentos; que suas palavras sejam para espalhar o amor. Como expressa Carla Fagundes, “... que busca a esperança / Nos olhos de alguém / Que sua vista, quem sabe, alcança...”.

Querido, não seria certo não pressupor nada e passar a acreditar que a palavra da pessoa vale a sua integridade?

Tento me colocar no lugar dela e não tenho coragem; a minha dedicação a alguém é diferente e que, se algo saísse errado no meu primeiro encontro, me culparia por ter acreditado no que ouvi e não vi; por não ter verificado quem ele é e como conduz a sua vida; por ter confiado nos fatos como verdadeiros. Isto, acrescentado a minha vida simples, seria um desastre para o meu coração.

Sem dúvida, penso na coragem de ela ir e abrir o seu coração no primeiro encontro. Ela não precisa de conselhos, é segura e aposta, sem medo, em alguém que possa lhe surpreender com a vida, para sentir pitadas de ousadia e ir além da monótona rotina.

Não tenho esta coragem, nem a ousadia de temperar a minha vida sem a sua companhia.

Com amor, Bê.

Amor,

Não sou poeta. Sou apenas a amante que descreve os dias através das palavras, porque a razão me inspira para ler e a espera me leva ao prazer de receber suas cartas.

Lendo *A Carta do Vidente*, de Arthur Rimbaud, “... digo que é preciso ser vidente, se fazer vidente. O poeta se faz vidente por meio de um longo, imenso e refletido desregramento de todos os sentidos. Todas as formas de amor e sofrimento, de loucura; ele procura, ele mesmo, ele se esgota nele todos os venenos, para só guardar as quintessências...” Paro para um café e reflito que o que dá vida ao meu trabalho é o seu amor e as suas cartas.

Quem pode julgar que o meu sentimento é reflexo do pensamento e a compreensão do seu ausente amor? Pois, escrevo lançando a sinfonia das palavras para remexer com o nosso tempo, desde o passado, para rimar com a ação presente.

Você prende a minha alma, que cultiva a simplicidade, em incontáveis visões de saudades. Então, caminho pela rua da saudade enquanto penso em você. Ninguém me reconhece. Certamente poucos leem jornais, pois, estou na primeira página recebendo o prêmio literário. Tenho nas mãos o prêmio e digo-lhe o que faz

Tânia Du Bois

sentido para mim, seria comemorar com você, aqui e agora!!

Nossos mundos divergem em sons, cores e ideias. Desafiamos os segredos com impulsos emocionais. Saímos de trás das cortinas do palco da vida para mostrar a nossa condição de amor.

Espero, ansiosamente pela resposta, para que eu não reclame e nem construa a dor. É triste pensar na manifestação do meu desejo, sem você, posso me perder em momento de lucidez, tal em Arthur Rimbaud, *“Escrevi à minha esposa dizendo que se ela não viesse ter comigo em três dias eu daria um tiro em minha cabeça...”*.

Beijos, Bê.

Meu desejo,

Nada é valorizado quanto o meu desejo, que cresce em largos passos, por você que revela os nossos momentos, a sua satisfação, cada vez mais e mais... Adélia Prado questiona, *“Porque tão arduamente vivo / se meu desejo único é ser feliz?”*.

A luz espalhada pelo meu desejo é capaz de se transformar em símbolos que permitem o sonho na aproximação da realidade. O ato de desejar se torna multicolorido, quando a vida é interessante, como em Clara Góes, *“... brancos desejos tecem / a tarde em cardo... / e em tuas mãos / amenas// tremo...”*.

Boas notícias merecem destaque por celebrarem e driblarem a rotina sem perderem a essência do desejo. O importante é me sentir bem com a escolha. Posso desejar novidades para a realização de pequenos prazeres. Nas palavras de Adélia Prado, *“Azul sobre o amarelo, maravilha ou roxo // Desejo como quem sente fome ou sede, / um caminho de areia margeado de boninas...”*.

A maneira como lido com o desejo significa atingir, em diferentes níveis, a vida plena no choro de alegria, porque vivemos o cotidiano através das vozes, nas escolhas para amar, que Adélia Prado retrata, *“... Tenho os*

Tânia Du Bois

mesmos desejos de trinta anos atrás, / inventáveis como os mosquitos na cozinha ensolarada...”.

O segredo é combinar os desejos com o que nos é importante, o que implica ir além das expectativas para decidir quando e como acreditar no que faz sentido em nossa relação. Ainda em Adélia Prado, “... alegre ou triste / amar é coisa que mais quero”.

Com amor, beijos, Bê.

Querido,

Quando cheguei em casa encontrei sobre a mesa a aliança, uma flor murcha e a carta. Questionei-me sobre “o que nos falta” para dividir o mesmo espaço com amor? Em Franz Kafka, “... Esse seu modo usual de ver as coisas eu só considero justo na medida em que também acredito que você não tem a menor culpa, pelo nosso distanciamento”.

Somos diferentes, o que nunca impediu de sermos felizes. Nem a distância impediu o nosso amor. Sempre respeitamos o jeito de cada um. Sempre dispostos aos nossos desejos. Mesmo assim, não conseguimos manter a nossa união?

Talvez seja o momento de repensarmos o combinado e avaliarmos o significado dos nossos gestos, palavras e companhia. Quem sabe, darmos oportunidade aos nossos medos no cotidiano; precisamos desfazer o mal estar e conversarmos, amarmo-nos perdidamente como antigamente. Talvez a leitura do livro *Borges + Bioy*, composto de cartas-crônicas como argumentação na criação e para a solução de problemas, possa ser de boa ajuda para você.

Quando li a carta, suas palavras não me convenceram. Mas, se você tiver coragem, humildade e

vontade de me ver, então permita que lhe faça uma visita no hospital, para lhe dar companhia e carinho. Leverei dois livros o de Borges e Bioy e o novo que ganhei de Marina, Poemas escolhidos de Mia Couto. Leremos juntos.

Respeito e sinto pelo seu sofrimento. Não penso em me afastar de você porque o nosso amor é pleno de boas lembranças, caminho para amenizar a sua dor e canção que embala o nosso viver.

Ficaremos juntos na sua infelicidade dolorida, que lhe fragiliza. Por tudo, quero estar ao seu lado. Imagino que haverá perdas e juntos respeitaremos as regras de nossas vidas e driblaremos seus pensamentos de sofrimento.

Nossa sintonia sempre será o caminho da felicidade, para fortalecer os sentidos e torná-los forte o suficiente para alcançarmos nossos desejos.

Encontro no livro *Encantamento*, de Guillerme de Almeida, que “... As minhas mãos estão com saudades das tuas...”.

Querido, espero que reconsidere a sua decisão e esqueça a carta; aceito a flor murcha e devolvo a aliança para voltar a ter a sua companhia. Coloco-me no seu lugar, tudo o que gostaria e me encorajaria seria estar ao seu lado pegando na sua mão e beijando a sua face.

Com amor, Bê.

Querido,

Quando olho a sua fotografia no porta-retratos do quarto penso, será que ele recebeu a minha carta? Escrevi com emoção, num dos meus magníficos alardes de saudades. Segundo Pedro Du Bois, “Não vale / a noite / bem dormida // se o despertar / estiver repleto / de inquietações / sobre o dia / que se inicia // meu amor estará comigo?”

Acredito que nesses versos está a verdade sobre nós. Parece simples, mas não é; você está distante e a sua única preocupação no momento é cuidar da saúde.

Na realidade, nada aconteceu, apenas percebi que não posso mais esperar pelos acontecimentos. Mas, ainda espero a sua resposta, porque na minha memória encontro no tempo a triste verdade em que nos encontramos, com mágoas e decepções, com dor na alma e sem coragem de ficar na espera. Nas palavras de Luiz Coronel, “... O que dirias ao amor / entre vagas incertezas? / Canta, chora, ama, esquece. / Mas mantém a chama acesa”.

Atravesso o momento com esperança de a sua carta me ser entregue. Em estado de inquietude, nada acontece. Ao sentir-me assim, tento me estimular com as

Tânia Du Bois

nossas lembranças em meu âmago, quando capto suas palavras contra a incerteza.

Amanhã não haverá entrega de correspondências. Preciso, antes de tudo, acreditar que a carta foi respondida antes da sua morte. Será que o responsável pela entrega tem o meu novo endereço? Dinair Pires retrata, “... o amor tomou forma, / ganhou espaço, / deitou raízes, / instalou-se na alma...”.

Contorno a emoção e saio, sem levantar poeira e sem terminar a nossa história. Tim Maia canta, “*Quem sofre sempre tem que procurar... razão para viver... Um nasceu para sofrer e outros para sorrir*”.

Bê.

Amado,

Danuza Leão disse que “em todos os momentos da vida é preciso fazer uma opção”

A vida se apresenta repleta de surpresas. Às vezes, boas, em outras, ruins, mas, todas com o seus reais significados – de acordo com a escolha e o estilo de vida de cada um.

Devíamos saber optar pela medida certa, no tempo certo, pois, quando desejamos demais ou de menos, a atitude nos é cobrada. Temos que dar preferência à opção de “ser feliz”.

Acredito que tentar ser e fazer alguém feliz é a mais poderosa sensação, e que o espírito da alegria nos faz enfrentar melhor as tristezas; sem contar que ele irradia e fortalece a união. Aqui e agora, a minha alegria é ter você, é amar e respeitar a nossa parceria. Tudo muito, muito simples: dançar, pular, rodopiar, brincar e brindar na nossa vida a dois. Lembre-se, hoje e sempre, que amo muito você.

Beijos de boa viagem, da sua Bê.

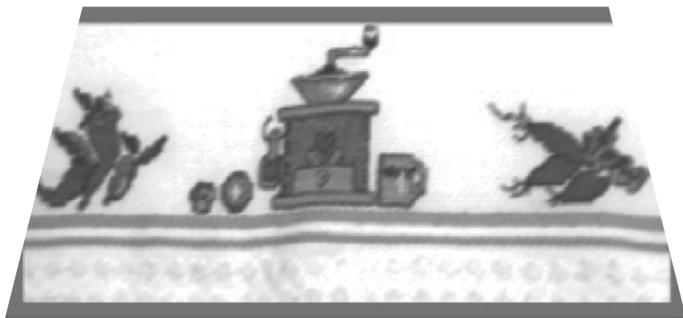
Negro,

Casar é um luxo. O sonho de casar e ser feliz continua vivo em nossas vidas. Para comemorar a data precisamos saber do que somos capazes. Há vinte anos eu era apenas uma moça com mil perguntas, todas sem respostas. Vivia ajeitando a saia branca, que teimava ficar mais curta.

Hoje, mais do nunca, sei que é ótimo ter você comigo nos erros e nos acertos, nos bons e maus momentos; até mesmo, nas discussões bobas que às vezes temos. Todos têm, porque assim é a vida a dois.

Hoje, com quarenta e dois anos de casamento, digo: feliz aniversário para nós. Viva o amor! E que você continue sendo a pessoa maravilhosa que tive a alegria e o prazer de escolher.

Com todo o meu amor, Bê.



**“Para vencer esta maré, / escrevo cartas /
no intervalo de cada dois dias”.**

Machi Tawara

CARTAS ENVIADAS

*Estou sempre pronta para remeter e
ler as cartas dos amigos, que me colocam
em movimento; contamos as novidades
do momento. A saudade nos mantém unidos.*

Querida Tita,

Todo dia é dia de poesia: assim é o Natal, festa voltada para poemas, versos e prosas. O Natal é momento perfeito para a união, o reencontro e a confraternização. Comemorá-lo é estar perto de quem amamos; ou ter amigos fiéis. É estar cercado de amor.

Escolhi para dividir com você, que é importante para mim, algo precioso, “*Para Viver um Grande Amor*”, de Vinícius de Moraes. Obra magnífica que junta prosa e versos e, ainda, traz desenho de capa de Carlos Scliar. Pura arte!

De quebra, remeto o primeiro livro de prosa de Vinícius de Moraes, escrito entre 1957 e 1960, editado em 1962.

“Duas Canções de Silêncio

I

*Ouve como o silêncio
se fez de repente
para o nosso amor
horizontalmente...*

II

*Crê apenas no amor
e em mais nada
cala; escuta o silêncio
que nos fala
mais intimamente; ouve
sossegada
o amor que despetala
o silêncio...*

Deixa as palavras à poesia..."

Um Feliz Natal para você, desejando que fique de bem com a vida e conectada com o mundo.

Beijos, Bê.

Caro amigo,

Terminei a revisão do seu livro. A história é boa, mas, precisa ser estruturada melhor; quer dizer que você tem de ler e reler para avaliar a revisão, pois o texto ainda não está pronto.

Então, agora revisado, precisa que você o refaça: está repetitivo e o personagem aparece no início contando a história e depois desaparece... Penso que ele deve reaparecer, pelo menos, no final da história.

Leia o texto com atenção e o dicionário ao lado para mudar as palavras e expressões repetidas, sem alterar o significado do contexto. Sei quais são as palavras, capriche, por favor, para me surpreender na próxima revisão.

O próximo passo é ter cuidado com a pontuação, o tempo verbal, a acentuação e a grafia das palavras. Encontrei muitas exclamações! Não esqueçamos que é para pequenos leitores, então, devemos ter a preocupação de repassar a ideia e o vocabulário corretamente pelo significado das palavras na história. Por exemplo, você escreveu que o leão “urra”, o correto é “ruge”. São detalhes que espelham a qualidade da obra e a competência do escritor.

Amigo, proponho a minha ajuda e quero fazer o melhor, para tanto, você precisará fazer e refazer a história tantas vezes quantas forem necessárias.

Cada vez que você a der por pronta, remeta-me e eu revisarei novamente e novamente...

Outra coisa, se você tem pretensão de fazer literatura, aconselho a ler muito. Quando achar que já leu muito, ainda é pouco, leia mais e mais... É forma de aprendermos e apreendermos a escrever com qualidade, clareza e senso crítico.

Uma dica para escrever: coloque no papel todas as ideias, mesmo que desordenadas, quando terminar guarde por algum tempo até sentir o decantar do texto. Então, volte a lê-lo, para ordenar de acordo com o seu objetivo, dando-lhe sentido. Em outro dia, releia em voz alta, para ouvir o “movimento das palavras” se o sentido está contextualizado. Então, poderá considerá-lo pronto. Remeta-me e eu o revisarei com prazer.

Se você não estiver assustado comigo, seguiremos juntos tentando alcançar a “qualidade”, mesmo que dê muito trabalho. Garanto que o resultado será gratificante!

Conto-lhe uma historinha: alguém perguntou para a poetisa Orídes Fontela, “muito trabalho, escrevendo muito?” Ela respondeu, “se fosse trabalho não o faria”.

Tânia Du Bois

*Esse é o ponto, para escrever temos que “trabalhar” com
prazer e vontade de fazer literatura.*

Abraços, Bê.

Amigo, FELIZ ANIVERSÁRIO!!!

Lembro o seu aniversário e, claro que recordo o seu filho em outras ocasiões, mas, hoje e neste ano, tenho a alegria de celebrar o seu aniversário. O motivo é que você será avô do primeiro neto, que poderá nascer na mesma data do seu nascimento. Bela perspectiva!

Saber compartilhar esse momento é motivo de sobra para a minha satisfação e a nossa alegria. Nesses anos em que caminhamos lado a lado, a vida nos mudou muito. Lembro as tantas fases passadas por nós. E hoje, ao lado da sua amada, dos filhos, noras e genros, comemoramos o seu “quase” duplo aniversário: pai e avô.

Há quem diga que você é pai carinhoso, amigo e protetor, mas, ao se descobrir vovô, com certeza, o seu coração terá orgulho, passando além da grandeza do mar, onde encontrará a magia da vida.

Mas, o que faz de você especial, além de sua capacidade de viver em função da família e dos amigos, é ser meu grande amigo.

Escrevo para você, pelo carinho e para me fazer “presente” no seu aniversário. Não pretendo simplesmente

Tânia Du Bois

jogar confetes, mas, passar todo o meu apreço de maneira a dar sentido às palavras: amiga e carinho.

Lembrando que ser avô é importantíssimo, como em Carlos Drummond de Andrade, “... E de remota infância, esse passarinho gentil voa até nós, trazendo no bico o melhor que fomos um dia. Obrigado amigo”.

Beijos, Bê.

Querida amiga,

A vida é cheia de surpresas e de encontros gratificantes. E, cá estamos falando sobre literatura, quem diria, após tantas reuniões dançantes. Somos amigas há mais de 40 anos, e o tempo se encarrega de nos reencontrar. Gostei muito do seu portal *Aqui*. É muito gostoso lhe sentir mais perto, como se estivéssemos lado a lado. Nas palavras de Cesário Verde, “... Lançaste no papel / As mais lascivas frases; / A carta era um painel... // do teu bilhete ansioso... // Tu neles, sempre, espelhas:/ são lúbricas paixões...”

E, por sentir o seu interesse e seu gosto pela literatura, estou lhe mandando alguns dos livros confeccionados por nós – artesanais – e o livro premiado do Pedro, *Os Objetos e as Coisas*.

Adoramos, quando usamos o tempo, entre uma neta e outra, com a literatura. Também, temos o reconhecimento e o retorno do pessoal das artes literárias e dos amigos. Caso tenha vontade de ver de “perto” tudo o que fazemos, teremos a maior alegria pela sua companhia.

Com saudades, Beijos, Bê.

Caro Clauder,

Foi uma manhã especial em que imperou a emoção ao recebermos e assistirmos ao programa “Pedagogia da Gestão”. Sentimo-nos, Pedro e eu, observadores privilegiados de encontro único entre você e seus convidados: escritores e artistas de expressão nas áreas das artes.

Atentos ao vídeo, não queremos apenas elogiar, mas, reconhecer o seu trabalho como promotor cultural em animadas conversas literária na companhia de entusiasmado grupo de poetas e artistas de Mossoró.

Você espelha os poetas que levam seus versos até o povo e doa o seu tempo em prol da literatura. Palmas, muitas palmas!!

É uma satisfação participar mesmo de longe, mas com emoção e sentimento, dessa iniciativa de efeitos extraordinários: seleta de poemas na metáfora da dedicação aos poetas.

“Pedagogia da Gestão” nos coloca diante do espelho da literatura ao refletir a palavra como luz, que o escritor sempre procura no entrelace temático, para que percebamos nas entrelinhas o pulsar da vida de ontem, hoje e sempre.

Ao dar visibilidade aos textos e obras, como força criadora, em que espelhados os sentidos e os sentimentos dos autores, leva-nos a olhar o mundo onde o escritor, literal e literariamente, brinca com as palavras e espalha conhecimentos, traduzindo desafios e a relação com a universalidade da arte.

Jorge Luis Borges disse que “um livro é uma forma de felicidade” e você, Clauder, é o espelho da poesia; quem nos representa na felicidade por refletir a palavra num mundo em que nem tudo são flores.

Amigo Clauder Arcanjo, ficamos muito felizes em receber o DVD e de participar, mesmo que indiretamente, do seu programa, pois ele é convite à literatura do começo ao fim: liberdade com cumplicidade.

Abrços dos amigos de sempre, Bê.

Amiga,

Respondo a sua questão sobre a carta comercial: toda carta comercial é impessoal; provoca no consumidor ou mero leitor o interesse, como “promotora”, para vender, comprar, cobrar e muito mais. Como expressa Lígia Fagundes Telles, “o meu único poder é o da palavra”.

A carta comercial procura cativar o destinatário ao fazer entender o produto ou o serviço. Descreve o produto com o objetivo de atingir o sucesso, com êxito para todos. Nem sempre prima pela qualidade, por não diferenciar o ser do ter. É apenas negócio. Manuel Puing declara, “continuaremos vivendo sem necessidade de sermos felizes”.

As palavras se misturam entre o atrativo- belo - e a promessa da oportunidade. Registra imagens em ilustração para comover e conquistar o cliente. Walmir Ayala retrata, “Mais do que nunca as palavras embriagam o mundo”.

A carta comercial registra e define os passos que alimentam a imaginação, postando ideias transformadoras e sonhadoras. Pode mudar a realidade das pessoas, no momento em que atingir seus desejos. A diversidade pode surpreender e explorar a vontade dos

Tânia Du Bois

clientes por novas experiências. Segundo Artur Eduardo Benevides, "... em nosso itinerário imaginário //... somos seus guardiões e mensageiros / a conduzir notícias aos que estão / no tempo prisioneiros".

Espero ter ajudado. Boa sorte!

Abrços, Bê.

Caro amigo,

A noite começou com o meu espanto em relação ao comportamento de nossos amigos. O jantar foi confuso. A cena que todos presenciaram foi de que a relação do casal – nota dez – não está nada bem. Nas palavras de Pedro Du Bois, “A incerteza: grito //... Na repetição da história desfalece inverdades / e resurge em donatários. o espelho relata / rugas / rusgas/ rasgos...”.

Jamais imaginei que o nosso amigo pudesse fazer algo de ruim à sua esposa, tal a vergonhosa situação no restaurante, na frente de todos.

Relato a minha indignação; amanhã, quem sabe, eu possa reconsiderar o acontecido apenas pela boa intenção que, na verdade, ele possa ter tido. Na verdade, ele se sente incapaz de continuar amando a esposa. Então, como alternativa, mostra a ela o rapaz elegante que entra no restaurante. Argumenta que “aquele” poderá satisfazer as suas vontades. Insiste para que ela olhe para o rapaz no intuito de lhe chamar a atenção. Nervosa, ela o recrimina e pede que pare com aquele comportamento enlouquecido.

Ficamos quietos, intrigados e desajeitados, sem entender como chegaram a tal ponto. Então, percebemos que as suas relações estavam enfraquecidas.

Os sentimentos se misturaram e o nosso jantar mensal, de encontro alegre passou a desagradável. Pedro Du Bois demonstra, “... A certeza ilude: o futuro dispensa / condicionantes afirmativas de saciedade. / Melhor amar o esplendor no encontro desfeito em lágrimas... / Incendiar o verbo em conjugações / possíveis ao desfecho...”

Para piorar, a cena desandou por completo, o nosso amigo convidou o rapaz para se sentar em nossa mesa, e ao lado da sua esposa. Nossa oposição nada resolveu. Cheguei a imaginar a extensão da permissividade entre eles. Decepcionada com as atitudes e o desrespeito, senti repugnância e fui embora. Saí sem me despedir.

No dia seguinte, nenhuma explicação, nenhum telefonema e nem desculpas. Mais uns dias e eles se separaram. Juan Gelman pergunta, “Quando o amor termina, serena?”; eu questiono, quando o amor termina como demonstramos nossa insatisfação e angústia, sem ofender ou julgar o outro?

Beijos, Bê.

Querido amigo,

No hotel, assisti à entrevista com Lúcia Rosa no programa *Entrelinhas*, da TV Cultura, fiquei com a questão: quem consegue ficar indiferente ante tal projeto?

Todos reconhecem a eficiência, a grandeza e a harmonia do projeto, conduzido por Lúcia e Carlos Rosa. Lúcia criou o Coletivo *Dulcinéia Catadora*, nos moldes do projeto argentino “*Elaine Cartonera*”, capaz de disponibilizar o mundo das artes a todas as classes sociais.

É preciso elogiar tal atitude, mostrar ao mundo, informar que a dignidade humana ainda persiste em existir.

O Projeto *Dulcinéia Catadora* envolve a arte de escrever com a arte de pintar, formando conjunto de verdadeira revelação e transformação no resgate do bem viver, através da cultura, em tempo real.

Na amostra do que assisti no site <http://www.meiotom.art.br>, do trabalho desenvolvido, uma frase chamou a minha atenção: “As palavras me aceitam como sou.” É uma daquelas frases que nos toca, isto é, quando não sou eu apenas que sinto, mas, o encontro comigo mesma no despertar para o vínculo entre mim e a literatura.

Tânia Du Bois

O Dulcinéia é estímulo de materiais, cores e palavras que encantam; ingrediente que regenera a cultura e engrandece a vida; maneira gostosa de fazer funcionar a arte, dando liberdade aos participantes. Possui efeito positivo, porque enriquece a cultura, quer pela troca de experiências entre os participantes, quer pelos desafios que são superados em ações que se completam.

Abrços, Bê.

Amigo,

Agradeço pelo envio do exemplar e pelas palavras generosas sobre o meu livro. Sua carta é de grande incentivo para eu continuar batendo na tecla “escrever” e continuar na companhia da literatura. Também tenho o sentimento de perda em relação à literatura como cultura, porém, sigo a vida entre palavras lidas e vividas.

Faço parte do Projeto Passo Fundo, RS, projeto que, sob a ótica literária, dá oportunidade ao leitor de participar sem custos; por exemplo, ler em e-book e baixar o livro para a sua leitura, pois, para Agostinho Both, “o mérito estava em suas próprias mãos e não na sorte que o Senhor pudesse conferir”.

Feliz estou de que tenha gostado da minha última obra. Com prazer remeterei outras para você. Aviso, desde já, que em novembro, na Feira do Livro de Passo Fundo, estarei lançando o livro *Arte em Movimento*.

Amigo, penso que as histórias margeiam nossas vidas. Ideias vão além da observação do cotidiano, dão sentido para olharmos o outro lado da margem. Palavras espalham limites que nos fascinam, como ter no por do Sol a atração e o conhecimento. Jocelyne Yilleneuve demonstra que “*Frases compostas / no Sol que passeia / sob minha caneta*”.

Tânia Du Bois

Cruzamos obras, autores, e palavras em nossas cartas, na mistura de emoções que nos transportam para outros tempos na beleza da vida literária. Nas palavras de Nilto Maciel, “Talento, memória, experiência, leitura, capacidade de observação, conhecimento, tudo isso junto, além da boa dose de dedicação ao ofício de escrever, não é reservado a qualquer ser humano”.

Abraços, Bê.

Querida amiga,

Peço que confira no site www.beneditocesar.com, as medidas que embelezam a vida através das obras de arte de Benedito Cesar Silva. Seleção de obras incríveis, com várias faixas de preço. Traços dos mais delicados aos mais ousados realçam o nosso olhar em direção ao tracejado em suas cores. Obras que se destacam pela correta demarcação de onde está a arte, em grande estilo. A conjugação de vários estilos em sintonia de cores vivas.

Os quadros expostos no site expressam o amplo conhecimento do autor sobre os motivos na realização de suas obras; campo de ideias com magia poética nas imagens. Suas obras refletem as conquistas e as realizações de que nos valemos em nosso viver.

Pela afinidade com a arte de Benedito, acostumei-me a tê-la por perto, dentro de casa, incorporando-a no meu dia a dia, como laços que se interligam nas artes.

A arte me faz bem; e, quando dele, desfruto as suas criações que valorizam o cotidiano ao destacarem momento em que se tornam especiais, no poder de transformar o mundo em cores e traços.

Cada tom filtra a luz na sua criatividade, mostrando a vida em cenários em que as mudanças, motivações e emoções impactam o nosso viver.

www.beneditocesar.com é site diferenciado, nele encontramos o belo refletido das suas experiências. Dica valiosa para elevar o pensamento e desafiar o cotidiano através de buscas e inquietações para as nossas horas. Nas obras me conscientizo de que não somos apenas um corpo físico, mas, inspiração que nos dá a certeza de que são pinturas sob medida para o nosso alcance.

Com certeza, digo que as artes plásticas são a diferenciação que nos encaminha para um mundo melhor. E, transitar em parceria com Benedito Cesar Silva, muda o nosso destino e estreita os laços da alma.

Por aqui, tudo continua no mesmo. Quando tiver tempo, valerá a sua visita.

Beijos, Bê.

Amada Marina,

Celebro a nossa sintonia neste encontro: mãe e filha. É conquistar o tempo revelando você como mulher, esposa e mãe que agora tem nas mãos tantas expectativas, necessidades e responsabilidade. Você é inteligente, bonita e feliz. Seu rosto se destaca, revelado pelo sorriso e a bondade. Lembro-me de você e seus amigos andando de bicicleta; dos poemas, das dores de amores, das festas e de quanto ralou os cotovelos estudando.

Digo que você é meu raio de sol, que reflete a alegria em minha vida; faz-me sentir a luz em si e no mundo, como mãe. Quando sua luz se expande você se mostra decidida e resolvida na vida. Nas palavras de Pedro, *“Contei as horas / estivemos juntos // tantas / cheias / eternas // contei o tempo / em que as horas / foram nossas companheiras // cheias / tantas / efêmeras // perdi as horas / e o tempo / depois que você foi embora.*

Belo dia encontrou o seu amor, em tons diferentes, mas que seguia na sua direção, juntos misturam as tintas e pintam a vida. Com magia, irradiam o amor e a liberdade no mundo de dois sóis: Júlia e Luísa, que

brilham fossem poemas de amor e me fazem sentir mãe por duas vezes.

Chama a minha atenção que você, com a sua cor predileta – o amarelo – faz desse desejo a sua luz e nele encontra soluções para as interrogações da vida. Como diz Pedro, “Seus olhos espelham a luz / espelhada lua em lâmina // quem ilumina nosso sol / além da sua própria luz? // As luzes iluminam nossas vidas / mostram caminhos // seus olhos refletem todas as luzes / espelhando o futuro sempre em formação”.

Minha filha, você transforma meus sentidos com atenção, dedicação e amor, cada vez que faz da vida motivo para a sua evolução pessoal, seguindo o desejo no ampliar a sua consciência sobre o viver. Também, oferece de forma integral a parte do mistério que me permite participar e sentir o ventar da criança já em vento adulto. Seu reflexo revela sua forma de mulher: mãe corajosa, carinhosa, atenciosa e inovadora.

Marina, sua luz me multiplica no que alcanço, irradio e espalho no seu pensar sobre a realidade de seu sonho realizado. Em seu brilho você reflete a vida e a transforma em amor intenso, no desejo do reencontro como compromisso e no fervor pelas as atitudes de que gostamos: artes, literatura, gastronomia, viagens e músicas.

Tânia Du Bois

Com meu olhar, vejo você e as netas
movimentando a minha vida que se manifesta em cada
encontro com carinho, respeito e felicidade. Amo vocês.

Abrços saudosos e beijos, mãevós Bê.

Amigo Guggiana,

As lembranças nos livram ilusoriamente de sentirmos os mesmos efeitos de quando encontramos a bolsa, com mais de cinquenta anos, usada pela **Senhora JUDITH PORTALUPPI DE QUADROS (1891-1983)**; avó de **Pedro de Quadros Du Bois** e, desde sempre, residente em **Passo Fundo-RS**.

A bolsa nos traz a luz daqueles tempos, servindo para estimular o despertar do nosso prazer em função daquele objeto; de certo modo, como lembrança da sua passagem e o encanto da história, em sossego de porcelana, através da emoção.

Possuir a bolsa da **Vó Judith** é sentimentalmente guardar a sua essência: *“Tudo para nos recordar de como a vida é poética”*.

Com carinho, Bê.

Mãe,

Pode ser que as palavras passem despercebidas no nosso viver e gerem desencontros ou, até, não as imaginemos como estão presentes na nossa vida. Por isso, hoje, remeto o poema de que gosto muito, de Cora Coralina: *“Muitas vezes, basta ser colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acarícia...”* Posso não perceber, mas a lembrança está em nós o tempo todo, e não por acaso; está ali, pronta para saltar a qualquer hora do dia.

Quando confio na memória, pergunto-me o que mudou em relação a nossa família neste mundo moderno, tão corrido? Preciso olhar o passado para ter a iniciativa de nos encontrar e estampar as lembranças, explicar os versos que traziam o brilho em nossas vidas. Quando deixamos de acreditar através do coração o que nos propomos a fazer? Não entendo os movimentos e os caminhos da verdade. Apenas percebo que conversar é importante para podermos dividir, contar e ouvir em sempre aprendizado. Até porque temos algo a mais em nosso modo de olhar e fazer; colocamos graça e emoção no que realizamos; somos firmes, mas agimos com o coração. Somos resultado do nosso contato com a

realidade, sem tantas fantasias; mas é fundamental continuarmos unidas.

Mudanças nos são impostas diariamente e, às vezes, precisamos de coragem e respeito, para todos se beneficiarem com as palavras inovadoras, no objetivo de enfrentar qualquer tipo de crise. Não basta sonhar, é preciso haver clareza do que desejamos e o entendimento do que lembramos.

Mãe, quando o objetivo é a construção de um mundo mais fraterno, no qual nossos direitos sejam respeitados, devemos lutar junto com as lembranças para preservar a união da família. Pois, sem a lembrança, destituída da memória é encontro sem sorrisos.

Penso que, o grande segredo é transformar a vida em resultados palpáveis, através das prioridades; a primeira é amar para sermos amadas.

Admito que nem sempre é fácil transmitir os sentimentos diante de todos, mas, temos que acreditar e reconhecer que juntos opinamos, honramos os compromissos sem perder as lembranças. Procuramos espaço para a nossa emoção e ação; agimos com o coração, unindo a família na sensibilidade, mesmo que, às vezes, sejamos corajosas, dispostas a nos envolver e, noutras, queiramos receber e dar carinho. Hoje, mãe, desejo apenas me aquietar e pedir o seu colo. Saudades!

Abraços e beijos, sua Bê.



“Talvez a carta / seja eterna / de amor / sem destino”
Wilson Cappita

CARTAS RECEBIDAS

*É muito bom receber cartas onde fica claro o
entrelaço que dá sentido as nossas vidas.
São cartas do tempo em que tudo podia acontecer...*

Prezada Prima,

Saúdo-a:

Foi com muita surpresa, agradável surpresa, que recebi sua amável carta e tão pouco sabia que você residia em JP.

Telefonei em seguida ao LF, que mora a cem metros de meu apartamento e ele colocou-me a par de tudo referente a você. Especialmente do seu marido e achei a história da função que ele exerce, interessante e bonita. Meus cumprimentos.

Nós aqui, estamos bem; em verdade atravessamos longo período entre médicos e hospitais, mas parece que estamos vencendo a parada. Também, Prima, Eu e a Tarsila, com setenta e lá vai pedrada, não está sendo fácil administrar a velhice.

Penso que seria injusto nada informar a nosso respeito e que ficasse na ignorância de tudo. Por isso, começo com a minha filha Valmira, que foi destacada pela universidade federal onde é professora, doutora em economia do trabalho e produção, com formação pela Université da França. Ela prometeu-me que fará uma visita a você, na primeira ocasião.

Já que estou falando em filhos, vai aqui alguma coisa sobre o Walmor, médico psiquiátrico, casado que, no momento, reside nos EEUU. A outra filha Adriana, está no Japão estudando arquitetura e dá aulas de inglês e espanhol. Márcio cursa direito e tem uma filha. Valmir é comerciante.

Valmicir, mestre em genética, contaminou-se com radioatividade e faleceu. O Brasil, ainda, não está suficientemente preparado para manipular em esse tipo de radiação. Deixou três filhos.

Prima, caso eu esteja me tornando prolixo e inconsequente, perdoa-me, sim?

Agora, volto ao assunto de nosso interesse, o brasão da família. O tamanho do quadro é de 40x60, pintado à mão pelo nosso primo Antoninho. O seu pai é “doidão” pelo brasão. Estou enviando o quadro pelo correio.

Tenho um assunto, sumamente importante para mim, que é impossível não comentar: concluí nesta semana, após anos e anos de intenso trabalho o levantamento da árvore genealógica da família. Visitei todos os da nossa época, rincão por rincão. Iniciei o levantamento nos idos de 1982, mas, só viajava no verão, tendo em vista recomendação médica. O livro está levantado e pronto para o prelo, são 1357 folhas. Tão logo esteja editado, terei o prazer em informar-lhe. São verdadeiras pérolas que constam no livro.

Tânia Du Bois

Não comente com o seu marido, para que continues gozando de tranquilidade, mas, tanto eu como você, somos ciganos ou ciganinhos. Nossa bisavó era cigana legítima, natural da Croácia-Iugoslávia (Pátria dos ciganos).

Envio beijos e abraços, saúdo-a desejando saúde e paz, extensivo aos familiares.

Do primo e amigo, HP.

Minha querida,

Antes tarde do que nunca, como já diz o ditado. Hoje estou escrevendo umas linhas para dizer que, ainda que eu não escreva, sempre recordo de você com muitas saudades. Você ocupa um lugar bem grande no meu coração.

As novidades são poucas. Uma é que temos, agora, na Rua Moron um calçadão, ocupa quatro quadras. Os carros podem passar, não é calçadão fechado como noutras cidades. Ficou até bem bonito.

No mais é este frio danado. Ontem, choveu todo o dia; hoje amanheceu um dia daqueles; só tenho vontade de ficar debaixo das cobertas. O tio desde o primeiro frio botou o pala e não tirou mais.

Gostei das fotografias. O apartamento é lindo. Mando fotos do ano novo, só que continuo cortando a pessoa que fica a esquerda; não descobri, ainda, onde está o meu erro.

Hoje fico por aqui, beijão.

H Q.

Querida,

Não podes nem de leve imaginar a alegria e o prazer que tua amável carta nos proporcionou.

Nada a desculpar por não teres subido até aqui, entendemos perfeitamente, o que são três ou quatro dias, para tanto o que fazer e a quem visitar. Pois, já passamos por isso. Não penses que não tive vontade de descer correndo para abraçá-la, mas, também estava com visitas para o almoço, não deu mesmo!

Sabemos que conviver contigo é muito fácil e bom, pelas muitas virtudes e qualidades que possuis. Vou cobrar a promessa na próxima vinda, nos dê um alô e o prazer da abraçar-te e rever-te, pois sentimos saudades. E creias, tu também moras no nosso coração.

Nós felizmente, todos bem, na medida do possível. Este mês forma-se em direito o nosso neto, da filha que faleceu. Podes imaginar como nos sentimos? Mas, temos que tocar o barco até quando quisermos...

Estamos de reforma em casa, fazendo quarto novo e mudando o sistema do closet para roupeiro de dez portas. Tudo sob medida e projetado por arquiteto. Vai ficar bonito e luxuoso. Veja só, na nossa idade fazer tudo isso; o meu marido diz que vai cobrar ingresso para o pessoal entrar e que a inauguração deveria ser com uma

Tânia Du Bois

mocinha. Mas, afinal, nós dois estamos velhos, ele está eufórico e eu que fique logo pronta.

Não sei como te agradecer a lembrança de nos escrever. Creias muito nos sensibilizou e temos muita alegria em nos correspondermos. Peço apenas, que me desculpe, pois, há muitos e muitos anos deixei a escola, mas, amigos como tu, ainda nos entendem.

Obrigado por nos convidar para visitar-te, quem sabe...

Vamos ficando por aqui, enviando um muito especial abraço e beijos,

MM.

Minha amiga,

O final do dia segue suas etapas consecutivas e rápidas. À noite, o escuro são seus objetivos, sob as estrelas e os planetas iluminados que nos observam do alto.

Brahms, com seus violinos de som fino é responsável pelo acompanhamento.

O dia termina seco e esfumaçado, vermelho esmaecido no cair do sol, entre as casas e colinas desta cidade que me hospeda e nem sabe que eu a habito e toco em suas partes.

É começo de outubro. O tempo avança e a história se acumula cada vez mais em menos dias.

Minha cara amiga!

Por que morar tão longe?!

Espero que esta carta chegue até você e encontre a felicidade que foi buscar nesse paraíso tropical. Ou não seria? Eu pelo menos imagino muito sol, praia, palmeiras, água de coco, turistas americanos com máquinas fotográficas no pescoço e moças de sarong dançando ula-ula.

Agora é domingo de manhã e, de longe, preocupe-me a possibilidade de você ficar sem erva mate e se naturalizar nordestina. Em todo caso, se faltar e a

saudade se tornar insuportável diga, que eu despacho um pacote e vou junto para conferir.

Como você, constato que não é fácil escrever e, da mesma forma, aproveito a solidão de um feriado maior para contar-lhe a respeito daqui. Estou chegando de viagem, onde fui visitar minha mãe, que teima em sofrer e viver. Além dos demais parentes apavorados com o custo de tudo. Curti, rapidamente, também parentes e amigos candidatos à prefeitura. Penso que eles se empolgam, mas são os que mais gastam energia para tocar o barco furado em que resolveram navegar. O inverso pode ser verdadeiro.

E sobre nós?

Well, minha filhas estudando. Mas, ninguém é perfeito e temos que dançar conforme a música. Nessa parte, para mim fica um pouco ruim, porque não sei dançar.

No momento, sou cozinheiro e jardineiro aqui em casa. Mês passado, dentro de um plano elaborado, saí de onde trabalhei durante dez anos. O objetivo, não é fácil explicar para as pessoas, é cair fora da Road cada vez mais acelerada em que todos estão mergulhados, para estudar o momento histórico em que vive a humanidade, que é, sem dúvida, o mais crucial e importante desde o dia em que os peixes saíram fora d'água.

Quero apenas ser um espectador consciente, sem sofrimento, daquilo que estou denominando *A Grande ironia Cósmica*, título do qual já requeri patente e que talvez você ouça falar mais adiante.

Num ângulo que 180 graus geram ou mais, ao som de Brahms e Beethoven, recebo a história passada, presente e futura da nossa frágil biosfera, acompanhando com os olhos e ouvidos, o que o homem lança para fora dela, na direção do infinito.

Não sou maluco, não rasgo dinheiro, posso até saber quanto renderam as aplicações e me sinto cada vez mais apto ao trabalho físico e mental. Porém, estando sob controle, os itens materiais não podem ocupar espaço quando você imagina o tamanho do universo conhecido que um mapa galáctico estampa na nossa sala.

A terceira coisa que estou fazendo, na mesma linha de importância ou mais importante, sim, mais importante é o cultivo de mim mesmo. Mais importante porque, na medida em que esse objetivo de auto evolução e fortalecimento é atingido, as demais metas são facilitadas. A regra é o inverso: as pessoas, a individualidade desaparece e os problemas tomam o tamanho da vida.

Trata-se de um processo e me encontro no começo e, como ele só termina com a própria morte, posso vislumbrar o seu potencial sem limite.

Nada acontece porque sim, tudo é movido por alguma energia. A energia que propôs o processo e me alimenta chama-se Logosofia, de quem já devo ter dito alguma coisa a respeito. Foi a melhor parte do que me aconteceu, no campo mental/espiritual e conheço uma porção de pessoas da mesma opinião. Por isso tenho recomendado a todos, embora não fique insistindo e falando no assunto durante o tempo inteiro.

Uma síntese de Logosofia é que: trata-se de uma ciência, criada por um argentino chamado Carlos Bernardo Pecotche, cuja fundação Logosófica no Brasil já fez 50 anos, tendo sede nacional em Belo Horizonte.

O método, já comprovado, praticamente em centenas de pessoas, é elementar, não contém mágicas nem crenças, e apenas propõe e dá os meios para fazermos aquilo que, solicitados pelo ambiente em que habitamos e que, por todos os apelos que ressoam na nossa casa mental, deixamos de fazer!

Enfim, somos autônomos a serviço das estruturas onde mergulhamos e acabamos esquecendo que vivemos; esquecemos-nos de nós mesmos, somos apenas um apêndice do sistema.

Esquecemos que temos uma parcela mental, espiritual. O alimento é dado praticamente só para o organismo físico, sendo que o mais importante, aquele que pode crescer infinitamente é o espiritual.

De outro lado, embora seja o elementar, não é fácil se estabelecer, porque mexe na nossa cabeça; mexem em coisas que nós cremos imutáveis, defeitos que defendemos como parte inquestionável da nossa personalidade.

Mas como é bom quando você consegue avançar nessa contramão e estabelecer um espaço para novos impulsos, como num campo de batalha!

Não propõe o abandono de nada do que você faça, pelo contrário, abre novas perspectivas e dá outros entusiasmos. A reação das pessoas é de não acreditar nas possibilidades que a Logosofia propõe. Eu não fugi à regra.

Trata-se de organizar o interno, que é o meu trabalho no momento, junto com os demais. O homem é como uma montanha. Para conhecer as riquezas do seu interior é preciso penetrá-la. Outro dia poderemos falar mais sobre tudo isso, que é a própria vida.

Abraços, G.B.

Ei, Pitoca!

Escrevi pela manhã, mas só amanhã – segunda-feira – é que poderei colocar no correio – que, aqui, não funciona nos finais de semana.

Agora, pela tarde, calorão incrível e abafamento maior ainda – andou chovendo; não tendo nada para fazer, o Guri está datilografando o relatório, volto a escrever para você.

Esta nossa vida, na verdade, não foi assim programada, não é? Será que não estamos sofrendo (afastamentos) por nada? Está valendo a pena? Às vezes (cada vez mais vezes) tenho pensado no assunto. Estou em dúvida.

O cigarro cai do cinzeiro e se junta ao resto da sujeira – característica principal da região e da cidade. Sujeira repelente – como são as moscas que, com perdão da má palavra, aqui abundam.

Ih, moça! Não devia ter falado (ou escrito) esta palavra, lembrei-me de tudo de bom que tenho em casa. E fico tão pouco tempo com você.

Fecho os olhos (obviamente que não parei de datilografar) e penso mais uma vez em você. Que saudades, que vontade de largar tudo isto aqui e sair correndo. Olho o calendário, ainda falta 11 dias, cada um

com 24 horas, que possuem 60 minutos, cada com 60 segundos. Prego os olhos no relógio e fico controlando os ponteiros. Grito, esbravejo, xingo. Que relógio vagabundo, que demora exatamente um dia para marcar o dia. Quem teve a péssima ideia de fazer o tempo como foi feito – principalmente para quem viaja. O viajante deveria ter tempo especial: dia de 2 horas, com 5 minutos cada hora, dispensados os segundos. Iria ser bem melhor, pode crer.

Já que é assim – e a máquina não está ajudando em nada – vamos em frente, sempre aguardando – a esperança não é a última que morre, ela simplesmente não morre – por dias melhores.

Hoje não estou ajudando muito, estou amargo. Também não é para menos, saiu tudo errado e eu acabei não conseguindo falar com você. Tenho tanto para dizer, só o amor em você pretendo repetir pelo resto da vida. Ficarmos juntos, simplesmente juntos, nos olhando, rindo, brincando.

Agora, não sei se pelo calor, pelo Sol, pela saudade ou por tudo junto, ou por cada coisa separada, lembro a sua figura com olhos pornográficos e luxuriantes. Com a vontade aumentando cada vez mais e o desejo doido de voltar para casa, mil beijos.

Muito amor e saudade,

P.

Prezada,

Ontem vim de Passo fundo. Estão todos bem. A vó continua na mesma, sempre na cama, porém sem dores, felizmente. Todos de lá enviam a ti um grande abraço. Os meninos passarão o aniversário em Pelotas.

Há vários dias que recebi notícias tuas, que muito me alegrou.

A falta de tempo é que me impediu que já tivesse respondido. Eu, felizmente, vou bem. Quanto ao passeio por aí, ainda, não resolvi nada. Caso resolva, avisarei com antecedência.

Conforme hábitos, já de costume, há vários dias recebi tua carta. Já era para ter respondido, porém como disse acima, hábitos de deixar para depois; o tempo foi passando e hoje estou respondendo.

Por aqui nada de novo, entre uma consulta e outra. Próxima sexta feira irei ao aniversário do T. e em seguida para casa, onde ficarei até feriados, regressando a PA. No aniversário do T. não haverá festa devido ao falecimento de seu E., não sei se você soube.

A tua turma de Sarandi faz muito tempo que não vejo, perdi-os de vista. Estou esperando o teu regresso para reiniciarmos as rodas de chimarrão.

Tânia Du Bois

Aproveito a oportunidade para felicitar-te pelo teu aniversário, a correr do mês, desde amanhã, portanto, desejando-te muitas felicidades, cheia de saúde, junto aos teus.

No mais me despeço de ti por hoje, desejando um grande abraço,

NQ.

Amiga,

Recebi tuas cartas às quais me deixaram muito feliz por saber que está bem a aproveitando bastante.

Aqui, sempre a mesma rotina, clínica de manhã e à tarde. Mas estou super contente, por ela estar progredindo a olhos vistos. Já desce as lombinhas da calçada caminhando sem cair; come o pão sem se engasgar e mostra com o dedinho tudo o que quer.

Todos os dias passo pelo seu prédio e vejo seu apartamento fechado, sinto saudades de você, dos papos loucos, das feijoadas gostosas.

Temos feito pic-nic no Parque da Redenção. Ela adora ver os bichinhos e correr livremente, sem que eu esteja só cuidando para que ela não caia. Fui ver uma escolinha para ela frequentar.

Eu estava me tratando com uma psicóloga, mas é um saco. Penso que, nossos problemas, só nós podemos resolver, na medida em que os assumimos e os admitimos. Caso isso não aconteça não poderemos aguentá-los. Larguei a psicóloga.

Amiga estou super triste, pois as poucas perspectivas e esperanças que eu tinha de o meu marido parar de viajar não existem mais. Ele colocou única opção e as vagas já foram preenchidas.

Tânia Du Bois

Bem, é tarde e eu preciso dormir, amanhã começará tudo novamente.

Sempre era para lhe escrever e fui deixando, motivada pelo cansaço, falta de vontade; hoje, como prova de amizade, aqui estou e peço que traga em sua bagagem muitas novidades para me contar.

Espero em breve estarmos juntas, conversando e rindo muito. Um beijão e saudades,

TR.

Querida,

Dias destes ouvi um pensamento, “Amigo não é aquele que dá rosas, mas o que ajuda a retirar os espinhos”. Pelo seu carinho e pelos espinhos que me ajudou a retirar de minha vida, obrigada.

Recebi suas cartas e adorei-as. Amanhã vou fazer a cirurgia de ampliação no braço direito e de acordo com as solicitações doutor vou necessitar ficar com o braço imobilizado por alguns dias.

Estou um pouco chateada com tudo, mas espero que dê tudo certo para que possamos definitivamente recomeçar a viver.

Lembra o que me disse? Ele tem sido carinhoso, querido e “tudo mais”. Eu é que tenho estado nervosa e agitada. Às vezes as lembranças são muito fortes e eu acabo incomodando um pouco, mas ele tem sido muito compreensivo.

Tenho uma saudade grande de você e não a esquecerei. O tempo acaba sempre passando e daqui alguns dias já vai ser fim de ano e vamos estar juntas. Já estou curtindo a espera da visita. Dizem que o melhor da festa é esperar, é o que estou fazendo.

Quando eu li a carta em que escreveu a música, não consegui lembrar se eu havia dito que gostava muito

Tânia Du Bois

dela. Você sabia que eu gosto de “Muito diferente”, e por quê? Se não sabia deve ter sido transmissão de “sentimentos”.

Você continua fazendo cursos? Estou mandando algumas fotos. Elas ficaram bonitas.

É sempre bom ter alguém de confiança conosco. Os defeitos, fazemos de conta que não vemos e pronto.

Querida, através do cristal, veja sempre a alegria que você me proporcionou. Um beijo carinhoso e um abraço cheio de saudade,

RL.

Amiga querida,

Na verdade (não lembro quem disse), o tempo não faz sábios, mas, tão só velhos. Estamos muito próximos da velhice que, apesar de todas as defesas, é uma merda!

Eu continuo a buscar o sentido da vida. Um dia, talvez, eu saia da adolescência.

Amiga, foi muito bem receber carta de você. Muito bom.

Por aqui as novidades são poucas. Continuo viajando e escrevendo asneiras. Andei palestrando nas últimas horas pela Argentina.

Recebi convite para fazer mestrado. O prazo para a tese é de dois anos. Aí tu me perguntas por que eu vou. Eu respondo: não sei, aliás, não encontro motivo para não ir.

Amiga, estou cada vez mais morando só. Estou quase desistindo de me localizar. Mas, passo bem.

Não tenho visto ninguém dos antigos (abandono mútuo). Na verdade, deles – antigos, sinto falta é mesmo de ti: somos neuróticos incorrigíveis.

Pare de estudar. Mulher culta demais dá confusão. Querem determinar até a posição da trepada.

Quando nos veremos?

Beijos, AC.

Querida amiga,

Acredito que um pedaço de papel é tão mais importante que qualquer coisa no mundo, porque me dá grande alegria, quando recebo tua carta.

Querida amiga, entendo perfeitamente o significado da saudade, é o que estou sentindo e faço força para suportá-la. Porém, sempre tenho em mente, “Quanto mais elevado for o fim tanto mais unidos devem permanecer aqueles que pretendem alcançá-lo.”

A ti um muito obrigada por todas as alegrias e por tudo de belo que foste para nós, sempre. A tua lembrança ficará gravada em nossos corações. Admiramos-te muito, pelo teu alto astral e pelo poder de despertar a autoestima nas pessoas. Tenha sempre a simplicidade como dom; a sabedoria da realidade como verdade para desafiar os obstáculos da vida.

A saudade é grande e não perdi o hábito de, cada vez que saio, olhar para o teu apartamento, não imaginas o nó na garganta. Não é papo furado é o que realmente acontece. Sou amiga de todas as horas.

É com lágrimas e o coração despedaçado que escrevo esta carta, motivo, doença na família. Estou escrevendo e quase não enxergo o papel. Desculpe, mas é

Tânia Du Bois

que realmente estou triste com a notícia e é para ti de quem gosto, que desabafo.

É uma pena que a nossa vida não possa ser rosa como este papel.

Beijos,

ES.

Cara amiga,

Foi um sufoco para retirar o nome do destinatário daquela carta, por discrição. Não sei por que me preocupo tanto com isso, afinal, sou bem adulta (passada idade) para estar dando explicações.

Acredito que a maneira elogiosa com que a pintora fala a meu respeito, rasgando elogios desmerecidos, tenha me levado a ter a visão do todo, ao ter-me como companheira de assuntos de seu interesse.

Acontece que me retirar para a praia foi, exatamente, buscar refúgio para desfazer-me de contatos exaustivos sobre assuntos que já não interessam e nem me trazem alegria.

Tudo o que aprendi nesta vida, está arquivado no cérebro e só busco em imperiosas necessidades. Assim, resguardo o meu posicionamento e digo-lhe com clareza, que não há nada relacionado unicamente à sua pessoa.

Organizei para minha vida um viver só; opcional, que me reserva o direito da não interferência na minha maneira de ser ou de desejar sê-la: livre.

Não mais, visito e nem recebo visitas. Não viajo, só leio e escrevo. Lamento por nossa amizade, por você. Lamento desapontá-la. Assim sou eu. Mantereí as nossa

Tânia Du Bois

correspondência, como tema para retomar e evitar novos enganos e desencontros. RL.

Querida,

Estamos muito felizes e honrados por participar da vida de vocês. Embora distantes fisicamente, vocês estão sempre presentes em nossa mente e coração. Torcemos pelo sucesso, saúde, paz e muita alegria a todos vocês, tão especiais para nós! Nossas filhas ficam comovidas e muito felizes, também, pelo carinho que temos recebido de vocês.

Estamos todos bem. Nós gozamos uma vida boa de “aposentados”. Dedicamo-nos a causas sociais e da educação. Nossas filhas estão bem e trabalhando. A filha mais velha está casada há dois anos, reside em PF, é fisioterapeuta. A do meio formou-se como veterinária e mora em M. A última mora conosco em S, é dentista. Graças a Deus estão encaminhadas e são profissionais responsáveis, por isso nos deixam satisfeitos.

Mando em anexo, o jornal da Região onde foi registrada a matéria da entrega do livro para a Biblioteca Pública. Todos ficaram felizes em saber do sucesso que vem alcançando com seus livros.

Querida, desejamos que estejam muito bem de saúde, com alegria e paz, que vocês transmitem através das palavras e ações.

Gostaríamos muito de recebê-los em nossa casa. Quando virão para PF? Avisem e venham até aqui para

Tânia Du Bois

passarmos juntos, revermos tantos lugares que, com certeza marcaram nossas vidas, bem como para relembrar o passado bom e alegre.

Parabéns pelo evento organizado no lançamento do livro. Sabemos que foi criativo, cultural e completo em todos os aspectos. Foi uma lástima não termos participado, mas, com certeza, não faltarão oportunidades para estarmos com vocês em momentos tão especiais.

Estamos enviando muitos beijos, abraços e muito carinho, junto com muitas saudades.

N.V.

Querida amiga,

Quando Rogério Duprat escreveu “quero o que não conheço o começo...” e Chico Buarque havia sentenciado que “... conheço os passos dessa estrada, sei que não vai dar em nada, seu caminho sei de cor...” Eles inconscientemente estavam antevendo a minha carreira e, por consequência, a minha saída. Nem mais, nem menos...

Certas situações – as piores – nos são impostas. E os impostores seriam também impositores? Por definição, estão investidos do poder inerente aos atos da espécie. Nem dialogam, nem buscam razões.

Como se opor? O trabalho é sutil (aqui, lembro Campos de Carvalho, que era muito mais engraçado, pelo menos), silencioso. Comem-nos pelas beiradas. Com sorrisos. Quando menos esperamos – guarda baixa –, vem a estocada. Funda, profunda, doentia, dolorida, irrecorrível.

Repetem-se as cenas das prisões e interrogatórios: sempre o culpado é aquele que, por enquanto, conseguiu escapar ao cerco. Os outros, interlocutores, meros instrumentos da “voz mais alta”, aquela que não deve ser incomodada pelos comuns mortais.

Resistir quem há de? Por trinta dias, por dois meses? O golpe final, armado nos desvãos da (in)cultura

dominante. O que seria pior? Abençoamo-lo com o melhor das posições, aquela que você não quer (ou não pode aceitar, ou qualquer outra negação).

Dito e feito. A saída, honrosa? Não existe saída honrosa, tanto nos custa, tanto nos fere.

Liquidação! Liquidação solitária, imposta, sofrida.

Decidido, acabado, finalizado.

Ficamos parados? Não, vamos em frente, com as bênçãos do outro lado: família, amigos; escolhas pessoais, sem mais imposições.

A felicidade, sabemos - e Cecília Meireles tão bem a achou-, está sempre mais próxima de nós do que pensamos. Basta querer e saber “olhar”.

Aquele abraço!!!!

** (Se é belo ter um ideal, é sublime morrer por ele.)*

D.B.

Cara Prima,

Após receber a resposta de nossa parente, estou anexando o e-mail que fiz à ela, bem como sua resposta positiva quanto ao possível e provável encontro. Conforme combinado espero que ela dê notícias.

Soube que vocês estão pretendendo passar o ano novo em M.A. Nós faremos o possível para estar junto, dependerá dos acertos familiares da minha amada. O que parece certo é estarmos juntos, na pior das hipóteses, em janeiro quando, além de revê-los, poderei encontrar o pessoal de P.F.

Sigo batalhando para viabilizar as conchas calcárias de Santa Vitória do Palmar. Quinta-feira próxima seguirei para lá, a fim de verificar se já podemos acessar à jazida.

Lembranças e beijo.

Um grande abraço,

L.A.

Minha querida Mãe,

“Parabéns pelo seu dia.

Obrigada por me mostrar a felicidade em pequenas coisas.

Obrigada pelas sessões da tarde, pelos pacotes de bolachas, pelos pinhões em tardes chuvosas.

Obrigada por me levar para o outro lado do país e me mostrar uma cultura tão diferente e me ensinar que em todos os lugares podemos ser felizes, que sempre há algo de bom.

Obrigada também por voltar. Por aproximar os laços familiares. Nenhuma família é perfeita, mas não ter nenhuma sempre é pior.

Obrigada por ter me criado para ser uma grande profissional e por ter me apoiado quando decidi cuidar da casa e família.

Obrigada por ser essa vó maravilhosa, sempre esperada em nossa casa, sempre deixando saudades.

Obrigada por, tantas vezes, ter se reinventado: quando deixou Sarandi e enfrentou a cidade grande; quando tão jovem desistiu de alguns projetos e decidiu encarar a maternidade em sua plenitude; quando encarou uma nova vida no nordeste, longe da sua cultura e da sua família; quando eu saí de casa e a vida voltou a ser do

Tânia Du Bois

casal; quando foram morar em BC, prontos para recomeçar e redescobrir uma cidade; quando se apaixonou pela literatura e se descobriu leitora voraz; quando floresceu escritora.

Você é e sempre será meu porto seguro, meu amor e aquela voz dentro de mim, dizendo: – Vai lá, Marina!

Feliz dia das mães! Beijos, “

M.D.B.

Para Bê

Meu amor
somos recomeços

não a renovação
de que tanto dizem
e escrevem
e falam
e dão por verdade

o recomeço diário
que sonhos se limitam
a refluir verdades
na diversidade
dimensional
dos temores
enquanto acordados

recomeço
na possibilidade
de sermos novamente
os mesmos começados
no amor lisonjeiro
dos entreatos

meu amor
a repetição indica conformidade
em gorjeios abdicados
de confrontações
que voos se limitam
na necessidade da continuidade

o recomeço permite
outras cores além das começadas
outros dizeres além do contextualizado
outros segredos além dos revelados
outros beijos além dos beijados
outros encontros além dos desencontros

meu amor
na recondução dos corpos
encobertos pulsam desinteresses
que a um interessa a outra
e a outra é você na concertação
do sonho sempre concretizado

recomeços são folhas conduzidas
no contar histórias possíveis
pela repetição dos ângulos desprovidos
de seus vértices: ninguém nos obriga

*a sermos quem nos demonstramos
na consciente certeza do previsto*

*meu amor
somos realidades uniformes
em nossas desconformidades
: sentimentos flutuam no revoar
dos corpos em busca constante
de sermos unos diversificados*

*o recomeço permite olhar a continuidade
na permissão sentimental dos corpos
confundidos em si mesmos*

*recomeçar é amar dia após dia
você que se modifica
no temporário da espacialidade
de que nos cercamos pela entrega.*

Beijos do D.B.

Querida Vovó

61 anos. 42 de casamento. 40 como mãe. 12 como avó. Mas, especialmente, 61 anos feliz!

61 anos fazendo pessoas felizes!

61 anos marcando pessoas!

61 anos mudando pessoas!

61 anos sonhando!

61 anos fazendo!

61 anos transformando: coisas, pessoas (as que já se foram e as que estão), vidas!

61 anos vivendo!

61 anos sendo você!

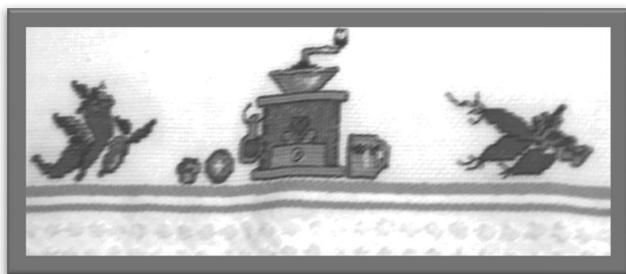
Parabéns, vó! Você merece – e sempre mereceu – seus 61 anos de sucesso!

Júlia

*CARTAS não
REMETIDAS*

Simplemente faltou oportunidade para remeter as cartas.

Em nada se compara com a realidade do viver.



***“Somos / neste dia de pedra, / ilhas./
Sombrio dia./ Conto, estremunhado, /
as cartas não enviadas”.***

Jacob P. Goldberg

Meu amor,

Em São Paulo, hoje, tempo nublado. Há vento. E uma grande melancolia. No rádio, a saudade: “Só tinha que ser com você”. Luz artificial. O espelho repete o rosto triste num corpo branco. Não existem sinos em SP. Fumo. A mente não me obedece, não consigo ordenar os pensamentos. É ilógico como as escadas rolantes do metrô. Ainda não almocei. Sinto fome de amor. Tão longe. O samba canção não melhora nada. Só irrita. O guarda apita. Mais rápido, mais rápido, mais rápido! A saída está longe e quase impossível. No ar, mais um avião. O sul é meu destino, meu fim. Nem ninguém e nem nada conseguirá me afastar e você. O sangue flui normalmente, mas o dia está cada vez mais cinzento. A planta resiste no vaso. E aceita água desde que sem cloro. Inodoro, eis como estou. Sem cheiro, como se humano não fosse. Pobre trapo. Lavei uma calça, ficou limpa. Agora terei de passá-la. Depois usá-la. É exercício violento, como esta distância. Nas ruas as ambulâncias brancas, horrendas. Lembro-me do início, dos churrascos, dos olhares. A primeira mão. O primeiro beijo. O medo, o receio de não ser bem entendido. Nosso compasso. Total e absoluto amor. Promessas diversas. Você e eu. A primeira rusga. A primeira e não derradeira lágrima. A vida em volta. O

crescente sonho. Seus lábios. Os primeiros e não derradeiros sonhos. Mil planos, entre mil carícias. Você, eu e o futuro. O sonho continua. A vida é nossa com qualquer tempo e qualquer sacrifício. O dia imenso. Fotografias. O receio, o temor, a confiança, o amor. Não você e eu: nós juntos no abraço e no beijo. Na descoberta e na entrega. Desejo e volúpia. Lábios crus e nus. Corpos tensos na cama. A entrega total. O retorno. Casa e cozinha. O dia a dia. Nem tudo são flores. A viagem longa e tenebrosa. Da superação, sabemos de cor. Cartas e telefonemas. A dúvida secreta. A esperança de novembro. Novembro, madrugada, mala, muito amor. Integração. Planos, caras novas, casa nova. A festa de despedida. Novo lar, doce lar no carnaval. Nas cinzas a separação, somente a voz metálica pelo telefone. A saudade destrói o coração, o cérebro, vícios, sexo. O retorno; quem é feliz retorna para amar mais. Mil carinhos, mil beijos, Bê.

Meu Negro,

Depois de muito tempo, hoje senti medo. Quase angústia. Cronologicamente, amanhã completarei 30 anos. Talvez o meio/metade do caminho. Tantas coisas juntas. O medo e a angústia, por momentos, tomam conta de mim. Fui envolvida pelo frio da vida. Sinceramente, nunca havia sentido sensação igual. Apertante como fruta verde. Excitante como fruta verde roubada da árvore.

Depois, passada a angústia, a dúvida e a incerteza de ter sabido viver todo esse tempo. De tê-lo aproveitado com carinho e dedicação. De nada haver sido desperdiçado. De ter tudo na minha hora, sem maiores vacilações. Sigo descobrindo a beleza e, principalmente, a feiura na procura pelo espelho, à procura de satisfazer a vaidade natural. Nada feito, tudo é complementado pelos óculos.

A descoberta da dúvida: quem, por que e para quê? De quando em vez, a certeza total. A identificação com os amigos, a bossa nova. Nuances dançam. Sempre a música na doce sensação da chegada e com total satisfação. Sim, descobri que nem sempre os versos precisam rimar. A alegria de encher com palavras a página em branco, as

Tânia Du Bois

cartas. Os Beatles e os clubes na transparência do mundo com outras imagens.

A busca de outras verdades. O amor em largo sorriso. Medos e complexos acumulados. O Bondinho e a explosão de Caetano Veloso. Chico em recesso.

30 anos relutei, agora soltei. Cheguei lá, com muito amor. Você conseguiu me ajudar a sair da carapuça para me encontrar.

Cada beijo, cada abraço e cada contato é mais uma luz.

Muito amor, Bê.

Meu doce,

Que esteja tudo bem com você. Tenho pensado muito em nós. Você nem sabe a vontade que tenho de estar aí. Chego a fazer uma espécie de oração todas as noites. Quem gosta, gosta, e eu simplesmente adoro você.

Já que não posso ir, escrevo mandando notícias “E só quero lhe dizer que a coisa aqui tá preta”. Verdade, depois de velha volto a estudar. Em si nada demais, mas os horários são uma merda! Vou levando.

Com alegria recebo as suas cartas. Você não imagina como elas me fazem bem. Contente fiquei por a sua mãe ter entendido a situação – foi alívio para todos. Gostaria agora de estar junto, abraçar, beijar; abraçar e beijar.

Nem devia escrever sobre o assunto, no entanto, nunca é demais deixar bem claro o quanto de amor tenho por você; ainda, o quanto você é bom para mim. Estou feliz com você. E não abrimos. O resto é fofoca da oposição. Ao contrário, eles é que foram deselegantes conosco. Pois bem, por hoje é isso; agora, confesso estar “morrendo” de desejos. Milhões de beijos, Bê.

Meu amado,

Nem sabe o quanto espero e anseio por todos os sábados, quando renasço ao ouvir a sua voz. Sentir a sua presença, saber de você. Tudo isto me anima. Você me completa. Longe, como agora, sou apenas metade. Tento disfarçar; brinco, converso, estudo, trabalho e até vou ao cinema. Quando me dou conta, estou novamente perdida em pensamentos.

Nossa casa, nossa vida, tudo enfim que é comum a nós salta sobre mim com tamanha força, sinto tanto amor, tanta saudade que chego a ficar apatetada. Sorrio. Aquele sorriso confiante de quem sabe quem quer – você. Um sorriso triste pela distância, alegre por ser feliz.

Se alguém falar mal do nosso amor, não retruco, apenas sorrio. Estou guardando minhas gargalhadas para o seu retorno.

Dizem os mais amargos que o amor é sentimento burguês. Sorrio, sorrio, sorrio. O amor, puro e sincero como o nosso é muito mais, sublime.

Conheço a força do nosso pensamento. Nós temos pensamentos felizes. Mesmo que algumas vezes fiquemos aborrecidos e desanimados, ou até mesmo brabos, sabemos que acima de tudo e de todos temos um ao outro, o que nos basta. Então sorrio.

Tânia Du Bois

Beijo-lhe, pisco-lhe o olho e sorrio em lembranças,
sorrio para mim. Meus beijos tornam-se audaciosos. O
calor percorre meu corpo. Minha mão, com carinho e
suavidade procura a sua.

Bê.

Meu querido,

Hoje foi um grande dia! Dia de surpresas boas. Recebi cartas de leitores, escritas de próprio punho. É surpreendente nos dias atuais e, ao mesmo tempo, fascinante.

Mais emocionante é saber do entusiasmo deles por terem passado muito tempo lendo meu livro. Nas palavras refletidas de que “você me tirou da solidão”, Jorge Luis Borges retrata, “Foi o raio que iluminou a escuridão”.

Estou feliz com o recebimento das cartas. Chegaram em boa hora para me transmitir confiança e poder; para me aproximar mais e mais dos meus projetos literários. Julgo-as como o grau máximo de satisfação. Choro por entender que preciso ter coragem para produzir obras no intuito de não os decepcionar; certas horas habito o medo.

Li nas entrelinhas das cartas que na vida somos rodeados pela tecnologia, mas que os leitores encontram “ternura” em minhas crônicas, em variada amplitude, gerando o reconhecimento de próprio punho, para postar o calor humano.

Dias como estes valem o meu trabalho, que, para Fernando Pessoa, “tudo vale a pena quando a alma não é pequena”. Saudades. Beijos, Bê.

CARTA GUARDADA

*Pensei estar enganando a mim mesma e
me despedindo da liberdade. O cartão me
diz da situação em que não quero esquecê-lo.
Pela lembrança, tornei-me forte e aprendi
a superar a emoção e acertar o pensamento.*



***“...esta carta que jamais enviarei /
tem delícias e tristezas/ e quando
as lia / te tornavas muito doce”.***

Juan Gelman

Oi!

Obrigada pelas palavras. Agradeço sempre que leio, “esta mensagem leva meu coração”; recebi o cartão e não devolvo o seu coração.

Tempestivamente, meu pensamento procura o seu, desde o recebimento do cartão, para identificar a sua chamada em meu coração. Nas palavras de Guilhermino Cesar Filho, “... Os caminhos se enroscam / no solene debaixo do jardim / enquanto meu passo ecoa / solitário sobre o limo”.

Busco a sua presença em outros rostos e volto com a certeza de quanto me dói não enviar as cartas para você. Guardo-as comigo para evitar maior constrangimento em relação a nós dois, em consideração aos nossos pais. Porém, sinto-me desabitada, desativada e tantas outras sensações, até poder sentir sua presença, seu perfume, ouvir sua voz e ler seus poemas.

Sou a referida pendência em relação aos nossos sentimentos. Estou no aguardo de sua pronta manifestação. Quando me serão enviadas as cartas? Ainda em Guilhermino Cesar Filho, “... (Por que para andar conmgio / me bastam mis pensamientos)”.

Sofrendo com a saudade.

Da sua amiga de sempre para sempre, Bê.



***“Tinta branca
sobre a carta branca
escrever é uma forma de ver”
(Haroldo de Campos)***

Obras da Autora

Amantes nas Entrelinhas

O Exercício das Vozes

Autópsia do Invisível

Comércio de Ilusões

O Eco do Objeto - Cabides da Memória

Arte em Movimento

Vidas Desamarradas



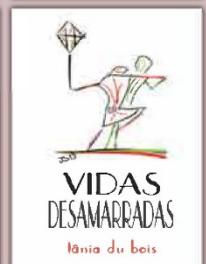
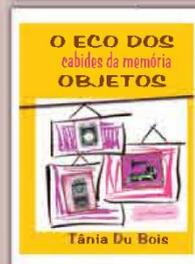
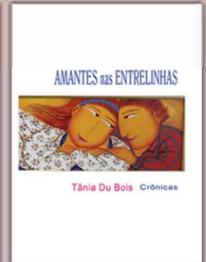
Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Catálogo do Projeto Passo Fundo

www.projetopassofundo.com.br

“Escreva uma carta meu amor e mande outro beijo por favor...”

Roberto Carlos



Entre uma carta e outra o
segredo dos sentimentos é
revelado, para não
esquecermos o tempo que
reconta as histórias.
Fica valendo a versão dos
fatos, quando a razão se
esconde nos pontilhados das
linhas da emoção. Moacir
Araldi revela, "O poeta é meu
leal confidente. / Por vezes,
soluçamos abraçados. / Sabe o
que sinto e se cala sabiamente
/ Sofremos juntos, vivemos
e n t r e l i a ç a d o s " .



Entre uma carta e outra o
segredo dos sentimentos é
revelado, para não
esquecermos o tempo que
reconta as histórias.
Fica valendo a versão dos
fatos, quando a razão se
esconde nos pontilhados das
linhas da emoção. Moacir
Araldi revela, "O poeta é meu
leal confidente. / Por vezes,
soluçamos abraçados. / Sabe o
que sinto e se cala sabiamente
/ Sofremos juntos, vivemos
e n t r e l a ç a d o s " .

